



Quarta medalha do judô impulsiona Time Brasil na luta para quebrar recorde de 21 medalhas. Listamos as possibilidades

Miriam Jeske/COB



A equipe de bronze do judô: quarta medalha da modalidade em Paris-2024, a 28ª na história do Brasil nos Jogos

O mapa da mina para o recorde

VICTOR PARRINI
Enviado especial

Paris — Turbinado pelas quatro medalhas do judô nos Jogos Olímpicos de Paris-2024, a última delas de bronze por equipes,

ontem, assinado por Beatriz Souza, Daniel Cargin, os brasileiros Guilherme Schmidt e Ketleyn Quadros, Larissa Pimenta, Leonardo Gonçalves, Rafael Macedo, Rafael Silva, Rafaela Silva e Willian Lima, o país acelera a caça por pódios na

tentativa de superar o recorde de 21 em números absolutos na edição de Tóquio-2020, disputada em 2021 devido à pandemia do novo coronavírus. Por enquanto, o país coleciona um ouro, quatro pratas e cinco bronzes, incluindo o de Bia Ferreira

no boxe, a receber. São 10 medalhas. O repertório da esperança de alcançar 22 é variado.

O vôlei feminino é o mais cotado nos esportes coletivos. Sem Marta, o futebol feminino surpreendeu ao desbançar a anfitriã França, ontem,

e disputará as semifinais pela primeira vez desde o quarto lugar no Rio-2016. No individual, vale ficar de olho em Jucielen Romeu no boxe e no skate park com Augusto Akio. Importante: não cometa o pecado de perder Alison do Santos

no atletismo; Rebeca Andrade na ginástica artística, Ana Marcela Cunha nas águas abertas e as duplas brasileiras no vôlei de praia. A seguir, o **Correio Braziliense** analisa como chegam as modalidades cotadas a subirem ao pódio na reta final.

Projeção por modalidades



Águas abertas

Ouro na Olimpíada de Tóquio, Ana Marcela Cunha

puxa a fila da turma brasileira. Embora o país também conte com Guilherme Costa no masculino e Viviane Jungblut no feminino, a baiana de 32 anos é a esperança de conquista na modalidade. O ciclo dela foi atribulado, com lesão grave e cirurgia no ombro, troca de treinador e mudança para a Itália. Nesse ciclo, conquistou o bronze nos 5km do Mundial de Esportes Aquáticos em Doha, o terceiro e o segundo lugares na disputa anterior no Japão, além da prata nos 10km do Pan de Santiago-2023. Ela estreia na madrugada de quarta para quinta-feira, às 2h30 (de Brasília).



Atletismo

Bronze dos 400m com barreiras nos Jogos de Tóquio-2020,

Alison dos Santos é a aposta segura do Brasil no atletismo. O paulista de 24 anos chega para brigar por medalha na prova que o coroou no Japão e integra a equipe do revezamento 4x400m. Embora venha de um ano de recuperação de grave lesão, deve deixar a França com pelo menos uma medalha. Ele estreia nesta madrugada, às 5h05 (de Brasília). Outra via de conquista para o país pode ser a marcha atlética. Após conquistar a prata nos 20km masculino, o brasileiro Caio Bonfim buscará dobradinha com Viviane Lyra no revezamento dos 42km, em 7 de agosto.



Boxe

O Brasil não obteve pódio com os representantes

masculinos Abner Teixeira, Luiz Oliveira Bolinha, Keno Marley e Michael Douglas e Wanderley Pereira. O protagonismo é todo

Abelardo Mendes Jr. @abelardomendesjr



delas. Eliminada na semifinal pela irlandesa Kellie Harrington, a baiana de Salvador Bia Ferreira (foto acima) é a primeira pugilista com duas medalhas olímpicas — a prata em Tóquio-2020 e o bronze em Paris-2024. O Brasil pode fechar os trabalhos nos ringues com a conquista de Jucielen Romeu. Hoje, às 6h (de Brasília), a atual campeã pan-americana encara a turca Esra Kahraman pelas quartas. Se superar, garantirá ao menos bronze.

RAFAEL RIBEIRO/COB



Canoagem velocidade

Dono de quatro medalhas olímpicas,

Isaquias Queiroz disputará duas provas em Paris-2024: C2 500m e C1 100m. Caso vença, poderá se tornar o atleta mais vitorioso do país em Olimpíadas. O sucesso em uma das provas o deixará empatado com os velejadores Robert Scheidt e Torben Grael, com cinco cada. Isaquias tem a "concorrência" da ginasta Rebeca Andrade, única em atividade com cinco pódios. A estreia será ao lado de Jacky Goodman na prova de duplas no próximo dia 6, às 5h30 (de Brasília). O país ainda competirá nas canoas e caiaques com Vagner Souta, Mateus Nunes, Valdenice Conceição e Ana Paula Vergutz.



Futebol

Medalha de prata em Atenas-2004 e em Pequim-2008, a

Seleção feminina de futebol está de volta às semifinais pela primeira vez desde o quarto lugar em casa nos Jogos Olímpicos do Rio-2016. Mesmo sem Marta, eleita seis vezes melhor do mundo e expulsa na última rodada da fase de grupos, a equipe comandada pelo técnico Arthur Elias desbancou

a anfitriã França por 1 x 0, ontem, em Nantes. O gol da vitória foi da brasileira Gabi Portilho (foto) na etapa final. Na terça-feira, o Brasil enfrentará a atual campeã mundial Espanha, em Marselha, por uma vaga à final. O rival na final ou na decisão do bronze será Estados Unidos ou Alemanha.



Ginástica artística

Como projetado antes do início Jogos Olímpicos de Paris-

2024, a ginástica artística é uma das modalidades que mais tem dado alegria ao povo brasileiro nas competições. Começou com o bronze inédito na disputa por equipes femininas e passou pelas pratas de Rebeca Andrade no individual geral, na quinta e no salto, ontem. Há chance de mais três conquistas. Rebeca entrará em ação na França nas decisões do solo e da trave, amanhã. Caçula do time no evento, a paranaense Júlia Soares, de 18 anos, arrisca surpreender na final da trave. No masculino, não há mais representantes na briga por medalhas.



Skate

Embora fosse candidata ao ouro, Rayssa Leal confirmou

o prognóstico de medalha ao faturar o bronze na categoria street feminino. No masculino, Kelvin Hoefler não conseguiu repetir a prata de Tóquio-2020. O brasileiro Felipe Gustavo e o paulista Giovanni Vianna sequer se classificaram à decisão. Restam seis personagens radicais do Brasil no park. No feminino, Dora Varella, Raicca Ventura e Isadora Pacheco podem surpreender. Existem chances mais reais de pódio no masculino. Prata em Tóquio-2020, Pedro Barros pode repetir o feito em Paris. Ele é inspiração para Augusto Akio, aposta da nova geração. Luigi Cini corre por fora.



Tênis de mesa

Apesar de ter ficado fora da final do individual masculino,

Hugo Calderano (foto) tem a chance de atualizar a melhor campanha do Brasil em Jogos Olímpicos. O carioca de 28 anos enfrentará o anfitrião Félix Lebrun na disputa pela medalha de bronze, hoje, às 8h30 (de Brasília). Calderano pode se apegar ao retrospecto recente para subir ao pódio pela primeira vez. Em 16 de junho, conquistou o título do WTT Star Contender de Ljubljana, na Eslovênia, justamente sobre o francês, com domínio por 4 sets a 0. Independentemente do desfecho, é a melhor campanha do país na modalidade.



Vela

Uma das especialidades da casa, a vela pode

se despedir de Marselha, onde são disputadas as provas, sem nenhuma conquista. Candidatas ao tricampeonato olímpico, Martine Grael e Kahena Kunze terminaram a campanha na classe 49er FX com a oitava colocação. Na IQFoil, Mateus Isaac também não avançou. As esperança do país são Bruno Lobo na Fórmula Kite; Gabriela Kidd na ILCA 6; Bruno

Fontes na ILCA 7; Marina Arndt e João Siemsen na Nacra 17; e Isabel Swan e Henriקה Haddad na 470. A modalidade contou com 19 medalhas na história das participações do Brasil. A última vez sem pódio foi em Barcelona-1992.



Vôlei

O Brasil está classificado para os mata-matas do vôlei

com as duas Seleções. Apenas uma pode ser colocada entre as candidatas ao pódio. A equipe feminina sonha com algo além da prata obtida em Tóquio. As vitórias sobre Quênia e Japão sem perder set aumentam o otimismo. Hoje, às 16h (de Brasília), fecham a fase de grupos contra a Polônia. Os homens vivem perigosamente. Perderam dois dos três duelos na fase de grupos. Arriscaram ficar fora das quartas pela primeira vez desde Moscou-1980, mas evitaram ao ganhar do Egito. O desafio nas quartas será contra os Estados Unidos, amanhã, às 16h.



Vôlei de praia

Depois de encerrar Tóquio-2020 sem medalha pela primeira vez desde

a estreia da modalidade em Atlanta-1996, o Brasil projeta final feliz. O cenário cinematográfico com a arena montada aos pés da Torre Eiffel inspiram as quatro duplas do país a avançar às quartas. Todas estão cotadas ao pódio. O par número um do mundo no feminino formado por Ana Patrícia e Duda, larga na frente. Carol Solberg e Bárbara Seixas estão no páreo. No masculino, André e George são os destaques e podem dividir a alegria verde-amarela com Evandro e Arthur. As oitavas de final são jogadas hoje e amanhã.

Time Brasil em ação hoje

Atletismo
5h55 Ana Carolina Azevedo 200m rasos
6h Lucas Marcelino Salto em distância
6h50 Rafael Pereira e Eduardo de Deus 110m com barreiras
7h35 Chayenne Pereira 400m com barreiras
14h05 Mateus Lima e Lucas Carvalho

400m rasos
14h50 Valdileia Martins Salto em altura
Boxe
6h16 Jucielen Romeu Peso pena
Canoagem slalom
10h30 Pepê Gonçalves K Cross
11h45 Ana Sátila K1 Cross

Ciclismo estrada
9h Tata Magalhães Corrida
Tiro com arco
5h09 Marcus D'Almeida Individual
Tênis de mesa
8h30 Hugo Calderano
Vela
7h Samuel Albrecht e Gabi

Nicolino
7h Bruno Fontes
7h Gabriella Kidd
7h Henrique Haddad e Isabel Swan
7h Bruno Lobo
Vôlei feminino
16h Brasil x Polônia Primeira fase
Vôlei de praia
12h Carol/Bárbara Solberg

Oitavas de final
16h Ana Patrícia/Duda Oitavas de final
COBERTURA ESPECIAL
correio braziliense.com.br/olimpiadas-paris
ONDE ASSISTIR
Globo, SporTV e Cazé TV

Quadro de Medalhas

País	Ouro	Prata	Bronze	Total
1. China	16	12	9	37
2. Estados Unidos	14	24	23	61
3. França	12	14	15	41
4. Austrália	12	8	7	27
5. Grã-Bretanha	10	10	13	33
6. Coreia do Sul	9	7	5	21
7. Japão	8	5	9	22
8. Itália	6	8	5	19
9. Holanda	6	4	4	14
10. Canadá	4	4	7	15
20. Brasil	1	4	5	10